



**O minimalismo é outro elemento presente no modernismo. Foto de um projeto do DeBaixo do Bloco Arquitetura, na SQS 215.**

## Cores e texturas

De acordo com Luciano, outro ponto importante são os materiais usados no projeto de decoração. “Não há como negar a força do branco na arquitetura modernista, assim como a cor vinda da presença de elementos em madeira, concreto e pedras naturais”, explica. O preto também é uma das cores dominantes, assim como o cinza, o marrom e o bege.

Arquitetos referências nesse estilo exploravam e brincavam com diferentes tons nos interiores. “Adolf Loos, por exemplo, era ortodoxo com o branco em suas fachadas, mas seus interiores eram repletos de cores e texturas. O mesmo para Le Corbusier, que utilizava muito o branco nos exteriores, mas adorava cores vivas nos interiores”, cita Marcelo.

Assim, utilizar cores como amarelo, azul e vermelho, junto com branco, cinza e preto, cria essa estética modernista para a casa. Basta escolher com cuidado onde serão aplicadas, para que o contraponto seja harmônico com os outros elementos do lar.

## Janelas

Vistas em várias estruturas de Brasília, as janelas panorâmicas dão um aspecto de alongamento ao ambiente. “Permitem maior contato visual com o ambiente externo, assim como ventilação e iluminação naturais”, completa Luciano Pena.

Os cobogós e os muxarabis, elementos vazados, também são comuns na arquitetura modernista. Muito presente em apartamentos de Brasília, os cobogós, além de charmosos, ventilam e iluminam os ambientes, sem prejudicar a privacidade. Esses elementos podem ser feitos de vidro, esmaltados, cimento e cerâmica. Os muxarabis também dão um toque a mais ao espaço e são visto, geralmente, em madeira.

## Combinando estilos

Mesmo que com todas essas características, o modernismo pode ser combinado com outros estilos, como o industrial e o contemporâneo. “Uma maneira de combinar esses estilos é experimentar o que você gosta, mas de maneira funcional, objetiva e verdadeira”, pontua Luciano. O moderno e o contemporâneo conversam entre si, com características, como uso de elementos industriais e aparência mais bruta.

Logo, utilizar móveis com curvas e cores, típicos do estilo contemporâneo, em madeira ou couro, combinado com painéis de madeira ou concreto, características do estilo modernista, é um exemplo de caminho interessante para essa mistura de estéticas.

**\*Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**

**O muxarabi leva ventilação e luz natural ao ambiente de forma elegante**



**Projeto do DeBaixo do Bloco Arquitetura na SQS 215, em Brasília. No ambiente, cores das pastilhas na cozinha contrastam com o piso de madeira**



## REQUALIFICAÇÃO E RESTAURO

Para ajudar quem deseja colocar em prática as características do movimento modernista, profissionais brasileiros se aprofundam no assunto e são referência na área. Esse é o caso do escritório Debaixo do Bloco Arquitetura, que trabalha com requalificação de casas e apartamentos dos anos 1950 a 1980. O arquiteto e fundador do local, Clay Rodrigues, se especializou em requalificação e restauro em Lisboa e utiliza isso como norte nos projetos. “A ideia não é refazer o que foi feito na escola modernista, que transformou a

arquitetura e o design a partir dos anos 1950, mas respeitar a história, a essência e somar, fazendo uma releitura desse período de forma contemporânea”, explica.

Elementos arquitetônicos, como muxarabis, cobogós e estruturas em concreto armado também aparecem em projetos do escritório, que hoje atua em São Paulo. “Comunicar ambientes externos com internos, espaços integrados, a pureza e a simplicidade na hora de ambientar os espaços são os maiores guias do escritório brasileiro”, completa Clay.